

# INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

**Alunas: Aline Ricci, Camila Reche e Paula Lannes**  
**Orientadora: Sonia Kramer**

## **Introdução**

Desde 2009, o Grupo de Pesquisas sobre Infância, Formação e Cultura (INFOC), está desenvolvendo o projeto “Infância e Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções e ações”, que se encontra na etapa final e parece configurar-se como um importante momento da trajetória do grupo. No período de 1999 a 2005 foi realizado o projeto “Formação de Profissionais de Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções, políticas e modos de implementação”, voltado para a situação da Educação Infantil e da formação de professores. De 2005 até 2008, a investigação se centrou nas práticas com e entre as crianças nas creches, pré-escolas e escolas, no projeto “Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação”.

Ao tomar como ponto de partida estes projetos o propósito foi investigar políticas de gestão e formação e como estas ecoam nas práticas, passados 10 anos da realização do primeiro projeto e 15 anos depois da aprovação da LDB. A pesquisa reúne dados que podem consolidar o conhecimento da situação atual da infância, das políticas de Educação Infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

## **Objetivos**

O objetivo é conhecer e analisar, numa perspectiva macro, a situação da infância, das políticas de Educação Infantil e da formação dos profissionais nos municípios do Estado do Rio de Janeiro e, numa perspectiva micro, conhecer e analisar interações e práticas entre crianças, entre adultos e crianças, entre adultos, em creches, escolas de Educação Infantil e escolas de Ensino Fundamental em sete municípios do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Três Rios.

## **Metodologia**

A pesquisa se fundamenta em três campos teóricos:

- Políticas públicas e gestão da Educação Infantil. Principais referências: Campos et alii (2011), Rejane Siqueira (2011).

- Estudos da linguagem e estudos culturais. Principais referências: Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e Walter Benjamin;

- Antropologia e sociologia da infância. Principais referências: Manuel Sarmiento, Régine Sirota e William Corsaro.

O percurso metodológico, centrado nas contribuições destes três campos, visa construir um olhar e uma escuta para captar e compreender crianças, adultos e suas interações. Levando em consideração às referências teóricas apresentadas acima, as estratégias metodológicas foram:

(i) aplicação de questionário (após revisão e aprimoramento do questionário aplicado em 1999-2000). Dos 92 municípios que receberam o questionário, 59 responderam. Foram realizadas análises e comparação dos dados para compreender as políticas voltadas para Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro e os avanços em relação à formação.

(ii) entrevistas com responsáveis pela Educação Infantil das Secretarias de Educação de 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Dessas, foram criadas categorias, importadas para o Programa N-Vivo, que serviram de base para a realização do relatório.

(iii) observação de ações, interações e práticas em creches e escolas de cada um dos 7 municípios selecionados. A fotografia foi também utilizada como recurso metodológico.

O estudo teórico acompanhou a pesquisa de campo. O livro *Estética da Criação Verbal* de Bakhtin (1992, 2003) permitiu compreender o olhar do outro, em um exercício de alteridade, para então poder trabalhar com as entrevistas. Após esse estudo, as entrevistas foram categorizadas (Gestão, Práticas, Formação, Identidade e Família) e armazenadas em um banco de dados. Concomitante a esse trabalho, elaborou-se artigos sobre a situação da Educação Infantil em alguns municípios visitados, que foram apresentados no Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI) e no Movimento Interfóruns de Educação Infantil.

No início de 2011, a partir da visita de William Corsaro, sociólogo americano que veio ao Rio de Janeiro, a convite do nosso grupo de pesquisa, para apresentar seus trabalhos, foi realizado o estudo da obra deste autor, em particular *Sociologia da Infância* (2011).

### **Conclusões**

Quanto ao nível macro, o estudo comparativo realizado aponta que houve avanços: expansão das matrículas nas creches públicas, organização e funcionamento das secretarias, em relação: a assumir a especificidade da educação e as equipes pedagógicas de acompanhamento da Educação Infantil. Pôde-se perceber ainda um crescimento no investimento com a qualificação dos profissionais da Educação Infantil. Contudo, observou-se que a gestão da educação pública dos municípios precisa resolver as questões da formação cultural de professores, da ausência de concurso específico para professor de Educação Infantil, dos requisitos mínimos para ingresso na rede e dos processos democráticos de nomeação de diretor, principalmente nas creches. Por fim, esse estudo gerou novas preocupações para a pesquisa, tais como: o atendimento educacional dos bebês e crianças de 1 a 3 anos, questões relativas à alfabetização, além da demanda de correção dos diferentes instrumentos de coleta para o acompanhamento e a avaliação do ingresso e da permanência escolar.

Quanto ao nível micro, foram observadas interações e práticas de crianças e adultos em creches, pré-escolas e escolas. Nas instituições observadas, práticas instrucionais estiveram presentes no trabalho desenvolvido nas instituições. A ênfase instrumental e no treinamento foi identificada nas relações estabelecidas entre adultos e crianças. Quanto à estrutura física dos prédios, predomina o cimento sobre espaços de natureza. O pouco uso de espaços físicos disponíveis para atividades externas também foi observado. A constrição ao corpo das crianças, os preconceitos étnicos, religiosos e contra a criança negando sua alteridade, não foram exceção nas observações. Tempos de espera fazem parte das rotinas. Esse estudo nos mostra que há muito a ser feito para garantir a qualidade no trabalho com as crianças.

Vale destacar que, enquanto bolsistas de Iniciação Científica participamos das reuniões de grupo e minigrupos, colaborando tanto na categorização das entrevistas quanto na análise das categorias maiores, além dos estudos teóricos, confeccionamos atas das reuniões, revisamos as transcrições das entrevistas, elaboramos o perfil dos entrevistados e ajudamos a fazer o relatório final da pesquisa em 2010.

### **Referências Bibliográficas**

- 1 - BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 2003.
- 2 - CAMPOS, M.M. et alii. *A contribuição da Educação Infantil de qualidade e seus impactos no início do Ensino Fundamental*. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP, v.37, n.1 jan./abr. 2011.
- 3 - CORSARO, W. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 4 - SIQUEIRA, R. B. *A implantação de turmas de Educação Infantil nas escolas de Ensino Fundamental: solução ou paliativo?* Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.